

O(A) PEDAGOGO(A) EM ESPAÇOS EDUCATIVOS ALÉM DO ÂMBITO ESCOLAR:

um balanço da produção científica brasileira

THE PEDAGOGUE IN EDUCATIONAL SPACES BEYOND THE SCHOOL ENVIRONMENT:

a review of brazilian scientific production

Nilzilene Imaculada Lucindo¹

Célia Maria Fernandes Nunes²

Regina Magna Bonifácio de Araújo³

RESUMO

Este trabalho apresenta um recorte de uma investigação e aborda o Estado do Conhecimento da produção científica brasileira relativa ao(à) pedagogo(a) em espaços não escolares. A metodologia compreendeu a consulta, seleção e leitura dos resumos de dissertações e teses disponibilizadas no catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), defendidas entre 2006 e 2018. Como descritores foram utilizadas as palavras-chave: pedagogo(a); atuação profissional; educação não formal; espaços não escolares. Mediante os dados analisados, foi possível explicitar quais *loci* contam com a presença de pedagogos(as); a finalidade das pesquisas; os desenhos, além de possibilitar reflexões sobre uma metapesquisa no campo da formação de professores e trazer contribuições para pensar a formação de pedagogos(as) para espaços não escolares.

Palavras-chave: Estado do Conhecimento; Pedagogo(a); Espaços não escolares.

ABSTRACT

This paper presents an excerpt from an investigation and addresses the State of Knowledge of Brazilian scientific production related to pedagogues in non-school settings. The methodology included consulting, selecting, and reading the abstracts of dissertations and theses available in the catalog of theses and dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), defended between 2006 and 2018. The following keywords were used as descriptors: pedagogue; professional performance; non-formal education; non-school settings. Through the data analyzed, it was possible to explain which *loci* have the presence of pedagogues; the purpose of the research; the designs, in addition to enabling reflections on meta-research in the field of teacher training and bringing contributions to thinking about the training of pedagogues for non-school settings.

Keywords: State of Knowledge; Pedagogue; Non-school settings.

¹ Licenciada em Pedagogia. Mestre e Doutora em Educação. Coordenadora do Setor Educativo do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG. [ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2766-8951](https://orcid.org/0000-0003-2766-8951) E-mail: nilzilenelucindo@yahoo.com.br

² Licenciada em Pedagogia. Mestre em Educação Especial e Doutora em Educação Brasileira. Docente na Universidade Federal de Ouro Preto. [ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2338-1876](https://orcid.org/0000-0002-2338-1876) E-mail: celia@ufop.edu.br

³ Licenciada em Pedagogia. Mestre e Doutora em Educação. Docente na Universidade Federal de Ouro Preto. [ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7289-5876](https://orcid.org/0000-0001-7289-5876) E-mail: regina.araujo@ufop.edu.br

APONTAMENTOS INICIAIS

O curso de Pedagogia instituiu a docência como a base de formação do(a) pedagogo(a), assim como expandiu o campo de atuação desses(as) profissionais para além das escolas e dos sistemas educacionais ao prever que “o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: [...] IV- trabalhar, em espaços escolares e não-escolares [...]” (Brasil, 2006, p. 2). Espaços distintos do escolar, “outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos”, “contextos não-escolares”, “ambientes não-escolares” são evidenciados, explicitamente, no último marco legal que regulamenta a formação do(a) profissional de Pedagogia.

Durante muito tempo, a escola foi a principal instituição responsável pela educação das pessoas e também se configurou como o campo hegemônico de inserção dos(as) egressos(as) do curso de Pedagogia. Diversos estudiosos da área e autores referência como Libâneo (2010) e Severo (2015) reconhecem e ressaltam que, na sociedade contemporânea, há uma multiplicidade de espaços que desenvolvem práticas educativas ou, como expressa Severo (2015, p. 33), uma “pluralização dos cenários de ação profissional do pedagogo”. Ambos os autores também chamam a atenção para a amplitude do termo educação que não se restringe às práticas escolares.

As transformações sociais pelas quais o Brasil passou a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988 e que também foram impulsionadas por diferentes organismos internacionais têm demonstrado a relevância da educação para o desenvolvimento pessoal e das nações. Esse fato associado a outras normativas que garantem o direito à educação pode justificar a inserção dos(as) pedagogos(as) em espaços distintos do escolar.

A atuação do(a) pedagogo(a) nesses espaços vem se constituindo um campo de investigação em crescimento na área da educação. Assim sendo, uma vez que a educação adentra os espaços não escolares e há pedagogos(as) atuando nesses *loci*, os pesquisadores são instigados a refletir acerca de quais espaços são esses, dos(as) profissionais de educação que ali atuam, bem como da formação que lhes tem sido propiciada.

Este trabalho representa um recorte de uma investigação de Doutorado que tomou como objeto de estudo o(a) pedagogo(a) que se insere em espaços de educação não escolar, especificamente, em espaços de tratamento e promoção de saúde (hospitais, centros e demais unidades ligadas à área de saúde), espaços de promoção da cultura (museus e demais equipamentos culturais) e espaços de privação de liberdade (presídios, penitenciárias, centros

socioeducativos etc.), no Estado de Minas Gerais. De cunho qualitativo, essa investigação fez uso da pesquisa bibliográfica, documental e de campo, a qual utilizou o questionário e a entrevista como dispositivos de produção de dados. Foram protagonistas os(as) pedagogos(as) inseridos nos espaços referenciados.

O presente texto traz à cena dados obtidos a partir da pesquisa bibliográfica. O seu propósito é abordar o Estado do Conhecimento da produção científica brasileira relativa ao(à) pedagogo(a) em espaços não escolares. Organizado em 5 seções, a primeira que se constitui desta introdução, situa para o leitor o objeto de estudo, o universo da pesquisa que gerou os dados e a finalidade a que o texto se propõe. Na segunda seção é explicitado o referencial teórico que subsidiou a construção do *corpus* da pesquisa. A seção três indica o caminho metodológico traçado para alcançar os resultados, os quais serão explicitados na seção 4. Finalizando, algumas considerações acerca das contribuições desse tipo de estudo e reflexões são tecidas.

As pesquisas de natureza bibliográfica: Estado do Conhecimento, Estado da Arte e Estado da Questão

Um processo de investigação se inicia a partir de uma revisão bibliográfica, pois estudos dessa natureza possibilitam uma visão ampliada acerca da produção de uma determinada área de conhecimento e colaboram com o desenvolvimento de futuras pesquisas. Ao tratar da revisão de bibliografia em teses e dissertações, Alves relata que

a produção do conhecimento não é um empreendimento isolado. É uma construção coletiva da comunidade científica, um processo continuado de busca, no qual cada nova investigação se insere, complementando ou contestando contribuições anteriormente dadas ao estudo do tema (Alves, 1992, p. 54).

Na sua perspectiva, a revisão de literatura

ajuda o pesquisador a definir melhor seu objeto de estudo e a selecionar teorias, procedimentos e instrumentos ou, ao contrário, a evitá-los, quando estes tenham se mostrado pouco eficientes na busca do conhecimento pretendido. Além disso, a familiarização com a literatura já produzida evita o dissabor de descobrir mais tarde (às vezes tarde demais) que a roda já tinha sido inventada (Alves, 1992, p. 54).

Na concepção de Ferreira (2002), as pesquisas de natureza bibliográfica são conceituadas de “estado da arte” ou “estado do conhecimento”. Segundo a autora,

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado. (Ferreira, 2002, p. 258).

Romanowski e Ens (2006) também ressaltam a relevância desse tipo de estudo para que o pesquisador se aproprie do que já foi produzido em determinada área do conhecimento e tecem algumas considerações. Na visão dessas autoras,

[...] os estudos de “estado da arte” que objetivam a sistematização da produção numa determinada área do conhecimento já se tornaram imprescindíveis para apreender a amplitude do que vem sendo produzido. Os estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denominada “estado da arte”, recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções. Por exemplo: para realizar um “estado da arte” sobre “Formação de Professores no Brasil” não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos sobre as produções em congressos na área, estudos sobre as publicações em periódicos da área. O estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de “estado do conhecimento” (Romanowski; Ens, 2006, p. 36).

Entendimento distinto do exposto por Romanowski e Ens (2006) é abordado por Morosini (2015). Conforme a autora, Estado do conhecimento “é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (Morosini, 2015, p. 102). Para Morosini (2015, p. 102), “a consulta, a sistematização e a análise do que foi produzido no seu campo disciplinar, em especial no país do pesquisador, são importantes para fundamentar o que será produzido numa tese ou dissertação qualificada”.

Nóbrega-Therrien e Therrien (2004) já utilizam outra terminologia para caracterizar estudos de caráter bibliográfico. Eles utilizam o termo “estado da questão”, um tipo de estudo que consiste em “levar o pesquisador a registrar, a partir de um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance” (2004, p. 7). Para esses autores, “trata-se do momento por excelência que resulta na definição do objeto específico da investigação, dos objetivos da pesquisa, em

suma, da delimitação do problema específico de pesquisa” (Nóbrega-Therrien; Therrien, 2004, p. 7).

Independente da nomenclatura adotada, esse tipo de pesquisa possui uma finalidade comum, a de conhecer a produção científica de uma área, todavia, conforme afirmam Romanowski e Ens (2006, p. 39), “esses trabalhos não se restringem a identificar a produção, mas analisá-la, categorizá-la e revelar os múltiplos enfoques e perspectivas”.

O caminho metodológico

Buscando conhecer a produção científica acerca do(a) pedagogo(a) que atua em espaços não escolares, optou-se por desenvolver o Estado do Conhecimento (Romanowski; Ens, 2006), tomando como base de extração de dados o catálogo de teses e dissertações disponibilizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os catálogos, no entendimento de Ferreira (2002, p. 161),

[...] se instalam criando condições para que maior número de pesquisadores interessados em temas afins estabeleçam um primeiro contato, recuperem determinado trabalho, possibilitando a circulação e intercâmbio entre a produção construída e aquela a construir. Os catálogos permitem o rastreamento do já construído, orientam o leitor na pesquisa bibliográfica de produção de uma certa área. Eles podem ser consultados em ordem alfabética por assuntos, por temas, por autores, por datas, por áreas.

Justifica-se essa escolha pela referida base de dados em razão de sua representatividade no campo da pesquisa, conforme indicou André (2010, p. 176) ao declarar que “a maior parte da pesquisa brasileira é produzida no âmbito dos programas de pós-graduação”. Além do mais, Lapadula, Nunes e Carvalho (2019) já haviam realizado um levantamento dos trabalhos apresentados nas reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), entre os anos de 2005 e 2018, nos Grupos de Trabalho de Educação Popular (GT06) e Formação de Professores (GT08), utilizando os descritores Educação não formal; Educação não escolar; Educação além da escola; Pedagogo não escolar e Espaço não escolar. Segundo os autores, “não foram localizados resultados com os descritores Educação além da escola, Pedagogo não escolar e Espaço não escolar (p. 82)”. Segundo eles,

No período de tempo pesquisado na ANPED, de 2005 até 2018, no grupo de trabalho denominado Formação de Professores, localizamos dois trabalhos com o

descriptor Educação não formal (dos anos de 2011 e 2015) sendo negativo o resultado com os descritores Educação não escolar, Educação além da escola, Pedagogo não escolar e Espaço não escolar. (Lapadula; Nunes; Carvalho, 2019, p.83).

O *corpus* deste estudo foi constituído a partir da leitura dos resumos de dissertações e teses defendidas no Brasil entre os anos de 2006 e 2018. O recorte temporal foi estabelecido em função do ano de publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura (Brasil, 2006).

O mapeamento buscou levantar as pesquisas de Mestrado e Doutorado que abordaram a temática do(a) pedagogo(a) em espaços não escolares e, para tanto, utilizou como descritores as palavras-chave: pedagogo; atuação profissional; educação não formal; espaços não escolares. Como forma de delimitar o campo de investigação, o recorte estabelecido priorizou aquelas pesquisas concentradas na área de educação que se aproximavam do objeto em estudo: o(a) pedagogo(a) em espaços não escolares.

Para selecionar os trabalhos, foram estabelecidas três etapas. A primeira era relativa à leitura do título do trabalho com vistas a avaliar se a temática era de interesse. Se o título não permitisse identificar a temática, partia-se para a segunda etapa, a leitura do resumo. Se essa não fosse suficiente, na terceira etapa o material era lido na íntegra.

É importante assinalar que nem todos os trabalhos selecionados estavam disponíveis para *download* na plataforma da Capes, sendo necessário recorrer à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e ao banco de dissertações e teses dos programas de origem dos autores das pesquisas selecionadas.

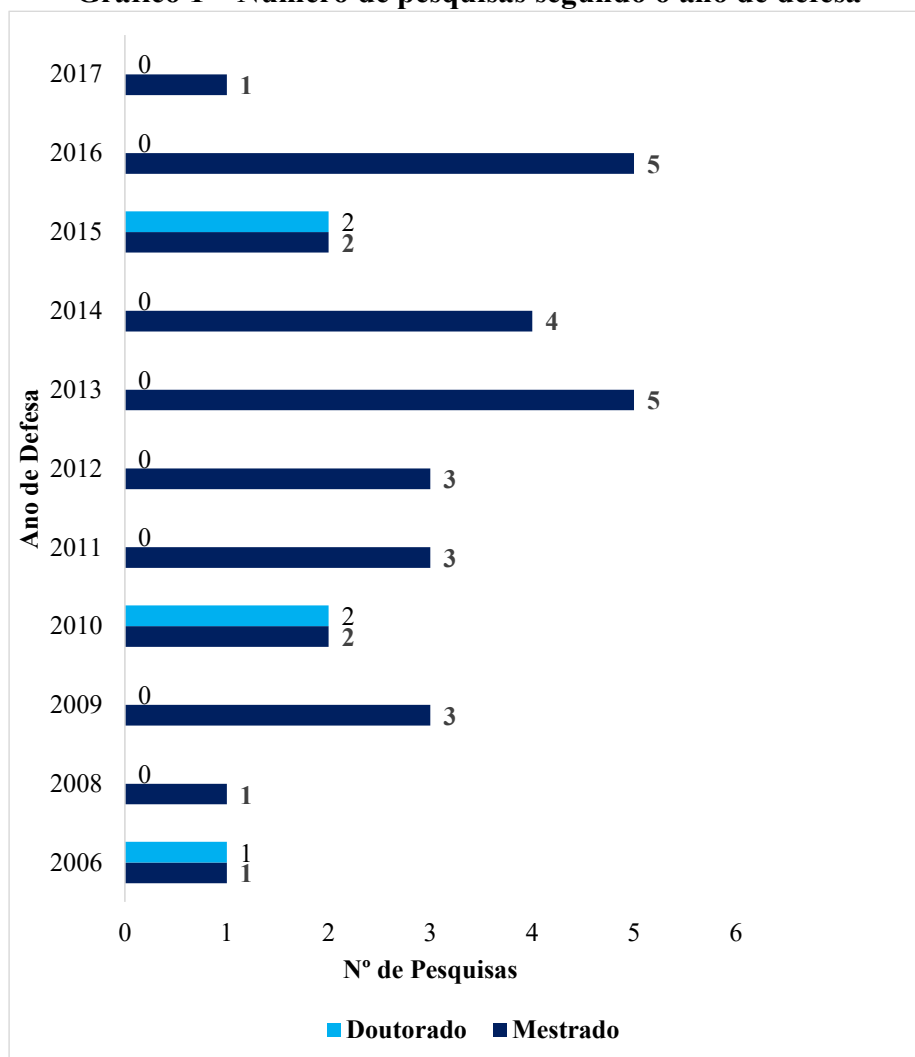
O balanço da produção científica brasileira acerca da temática em questão

O mapeamento identificou que no período delimitado foram defendidas 35 pesquisas que tratavam do(a) pedagogo(a) em espaços não escolares. Dos trabalhos produzidos, 30 são dissertações (Aquino, 2011; Cabral, 2013; Chesini, 2015; Costa, 2014; Ferreira, 2013; Fireman, 2006; Freitas, 2012; Lacerda, 2016; Lapadula, 2017; Machado, 2014; Mandú, 2013; Mascarenhas, 2011; Meireles, 2011; Melo, 2010; Mendes, 2016; Nascimento, 2008; Pedroza, 2013; Pereira, 2016; Pereira, 2013; Príncipe, 2010; Puchale, 2016; Rabelo, 2014; Ribeiro, 2009; Santos, 2009; Santos, 2012; Santos, 2014; Severo, 2012; Silva, 2009; Souza, 2015; Souza, 2016) e 5 são teses (Falco, 2010; Frison, 2006; Oliveira, 2015; Severo, 2015; Tavares, 2010). O quantitativo encontrado revela que os estudos de Mestrado se sobrepõem ao de

Doutorado, sinalizando que a área carece de produzir novos estudos em nível de Doutorado que retratem a temática em pauta.

Após a identificação, as pesquisas foram classificadas segundo o ano de defesa.

Gráfico 1 – Número de pesquisas segundo o ano de defesa



Fonte: Elaboração pela autora a partir dos dados coletados no Portal da CAPES

Ao classificar as pesquisas segundo o ano de defesa, verificou-se uma regularidade nas investigações que trataram dessa temática a partir de 2008, contudo, conforme demonstra a literatura da área, o quantitativo encontrado é ínfimo se comparado ao número de pesquisas que abordam o(a) pedagogo(a) em espaços escolares. Esse fato pode encontrar explicação na própria legislação que regulamentou o curso desde a sua criação e sempre pautou a escola

como o principal campo de inserção dos(as) egressos(as). Igualmente também pode ser justificado em virtude das atuais diretrizes e do contexto social vigente, os quais podem ter colaborado para impulsionar as pesquisas nesses *loci*.

As últimas diretrizes mencionam que a formação preconizada se aplica para o exercício profissional em “outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos” (Brasil, 2006, p. 1). Libâneo (2010, p. 28), por sua vez, registra a existência de “[...] uma ação pedagógica múltipla na sociedade. O pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não formal”. Severo (2015, p. 83) afirma que

Empresas, organismos públicos, departamentos estatais, movimentos sociais, organizações não governamentais, instituições de saúde, centros comunitários, agências de comunicação, entre outros espaços, passaram a reconhecer e intensificar a dimensão educativa de serviços ofertados à população e em seus processos de gestão. Por responsabilidade social ou por demandas internas, as empresas, por exemplo, têm demonstrado, nos últimos anos, uma maior atenção às ações de educação, as quais, em grande parte, se inscrevem no contexto não escolar [...].

Pode ser inclusive que as atuais características da sociedade descritas por Libâneo (2010) instigaram e colaboraram para que a expressão “espaços não escolares” fosse inserida no texto da resolução, como também seja esse o aspecto que mais concorreu para alavancar a produção da área nos últimos anos.

A Tabela 1 mostra a produção acadêmica das Instituições de Ensino Superior (IES) por dependência administrativa e revela que essa produção é similar nas redes federal e privada.

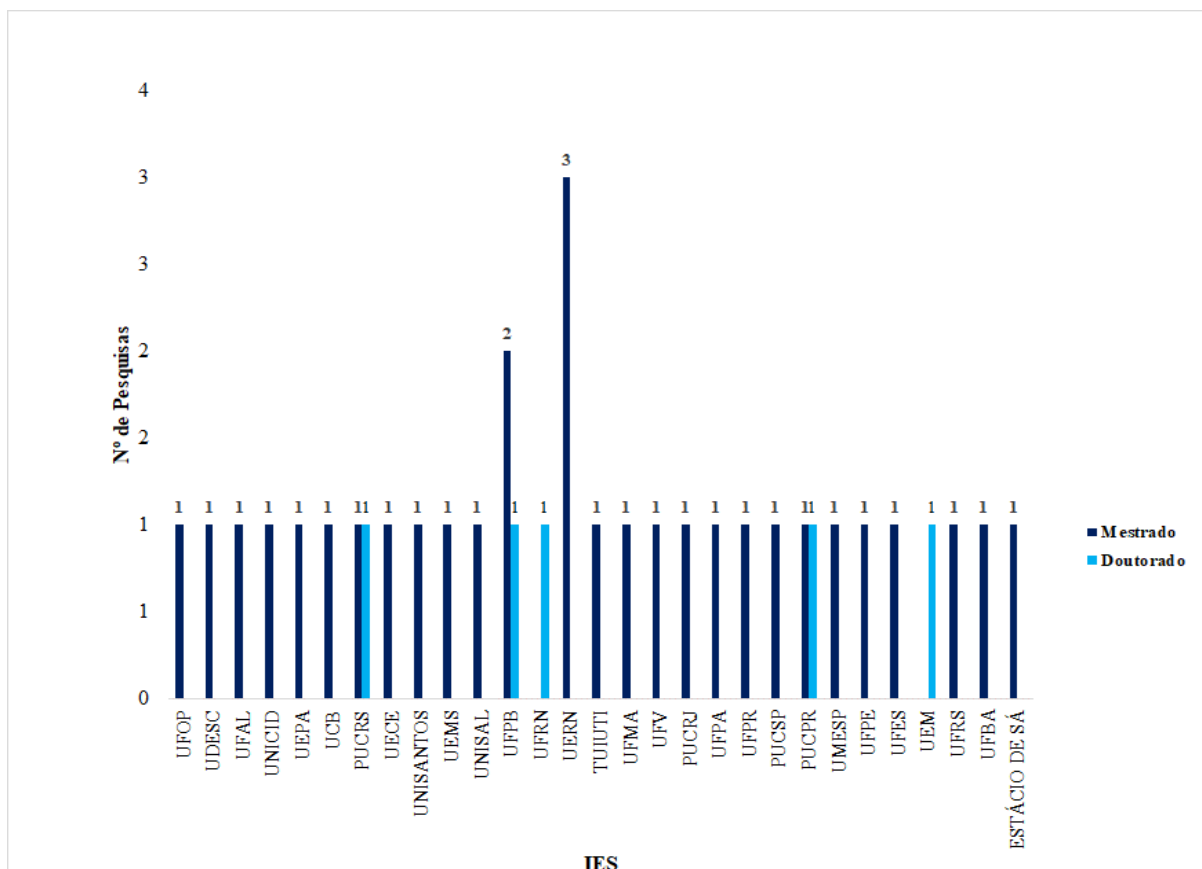
Tabela 1 – Número de pesquisas por dependência administrativa das IES

Dependência Administrativa da IES	Mestrado	Doutorado
Estadual	8	1
Municipal	0	0
Federal	11	2
Privada	11	2
Total	30	5

Fonte: Elaboração pela autora a partir dos dados coletados no Portal da CAPES

No gráfico 2 são explicitadas as IES nas quais as pesquisas foram realizadas.

Gráfico 2 – Número de pesquisas produzidas por IES



Fonte: Elaboração pela autora a partir dos dados coletados no Portal da CAPES

A Tabela 2 apresenta o número de pesquisas produzidas por região.

Tabela 2 – Número de pesquisas por região

Regiões	Mestrado	Doutorado
Norte	2	0
Nordeste	10	2
Centro-Oeste	2	0
Sudeste	10	0
Sul	6	3
Total	30	5

Fonte: Elaboração pela autora a partir dos dados coletados no Portal da CAPES

Segundo os descritores de busca utilizados, a região Nordeste é a que mais produziu trabalhos acerca da temática, pela Sudeste e Sul, sendo esta última a região que lidera em nível de pesquisas de Doutorado. As regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste carecem de pesquisas de Doutorado que tomam o(a) pedagogo(a) em espaços não escolares como objeto de estudo. Embora conte com 10 estudos de Mestrado, o Sudeste ainda não desenvolveu nenhuma investigação de Doutorado.

Severo (2015) tomou como sujeitos de sua investigação 38 pedagogos(as) provenientes da região Norte, Nordeste, Sul e Sudeste que, durante sua formação e/ou atuação profissional, tiveram experiência na educação não escolar (ENE). No seu levantamento, não há sujeitos oriundos da região Centro-Oeste, mesma constatação a que chegou Lacerda (2016) ao realizar um levantamento da produção acadêmica no portal da CAPES acerca do(a) pedagogo(a) que atua no contexto hospitalar.

O cenário evidenciado pode sinalizar que, nas regiões Norte e Centro-Oeste, os espaços não escolares ainda não se constituíram um campo de atuação profissional para o(a) pedagogo(a) ou esses são em número reduzido ou a inserção do(a) pedagogo(a) nesses espaços se dá mediante a existência de um convênio em que profissionais atuantes na Secretaria de Estado de Educação vão exercer a docência em classes hospitalares e no sistema prisional.

Esses achados também fornecem pistas de como a formação docente e para o campo escolar tem sido privilegiada nos cursos de Pedagogia em detrimento de outros contextos que também lidam com a educação e necessitam garantir o acesso e o direito a ela. Privilegiar a docência e a atuação do(a) pedagogo(a) no espaço escolar implica em não conceder ao(à) graduando(a) o direito de conhecer “outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos”, “contextos não escolares”, “ambientes não escolares”, bem como não vislumbrar outras possibilidades de atuação e *loci* possíveis.

É relevante registrar que não se propõe menosprezar a docência e o campo escolar, mas permitir que, durante a sua profissionalização, o(a) graduando(a) em Pedagogia tenha conhecimento acerca de outros contextos educativos e uma formação que considere, de fato, a abrangência dos termos Educação e Pedagogia, ou seja, a formação de um(a) cientista da educação. Ademais, os resultados aqui evidenciados contribuem para confirmar o lugar que esse objeto de estudo ocupa na formação de pedagogos(as), no âmbito das pesquisas e no campo de atuação profissional.

A leitura dos resumos tornou possível revelar que o objeto de estudo central da maioria das pesquisas mapeadas foi o(a) pedagogo(a) que atua em espaços não escolares. Todavia, em caráter secundário, os investigadores também buscavam saber quanto à atuação e ao trabalho do(a) pedagogo(a); às atribuições, às atividades, ao papel e às funções desenvolvidas pelo(a) pedagogo(a); à prática do(a) pedagogo(a); à formação e às políticas de formação do(a) pedagogo(a) para atuar nesse campo; à autorregulação da aprendizagem presente na atuação do(a) pedagogo(a); às representações sociais do(a) pedagogo(a) sobre

seus espaços de atuação; aos saberes dos(as) pedagogos(as); às contribuições do(a) pedagogo(a) para os programas e projetos; à significação da Pedagogia para os formadores de pedagogos(as).

A análise das pesquisas também propiciou a identificação dos distintos *loci* em que o(a) pedagogo(a) se insere e nos quais as pesquisas foram realizadas. Encontramos pedagogos(as) atuando em espaços distintos que situam além do âmbito escolar, a saber: em projetos educacionais que atendem a crianças e adolescentes; em centros de recreação; em bibliotecas; na educação especial; em ambientes organizacionais distintos e em empresas que prestam serviços de capacitação; em instituições não governamentais e governamentais, cooperativas, instituições ligadas ao comércio e às indústrias e sindicatos; no sistema prisional e socioeducativo; na educação social realizada em diversos espaços não escolares; em escolas municipais abertas aos finais de semana que desenvolvem projetos sociais; nas varas cíveis e criminais; em instituições abrigo, de acolhimento que atendem crianças e adolescentes; nos hospitais; em unidades de saúde e de saúde mental; em associações que atendem aos portadores de câncer; nas secretarias municipais de assistência social; em associação de equoterapia; nos museus e no patrimônio histórico. Algumas IES formadoras também se constituíram como um *locus* investigativo. Se vários campos profissionais acompanham as mudanças impostas à realidade social e o campo da educação tem se expandido extrapolando o universo da educação escolarizada, o curso de Pedagogia necessita considerar na formação dos(as) profissionais da educação os diversos cenários em que a educação adentra ou, no mínimo, aqueles que se situam nas regiões em que se localizam as instituições formadoras.

No que tange à metodologia empregada nas pesquisas, foi constatado que, em sua totalidade, essas fizeram uso da abordagem qualitativa. Algumas especificaram que se tratava de um estudo de caso, pesquisa-ação; pesquisa participante e pesquisa etnográfica. Dezenove estudos utilizaram a análise documental; vinte e um, a pesquisa bibliográfica e vinte e quatro a pesquisa de campo. No tocante à pesquisa documental, foram analisados documentos como os projetos político pedagógicos dos cursos investigados, a Resolução relativa às Diretrizes Curriculares de 2006, os projetos que os(as) pedagogos(as) coordenam nesses espaços e diversos outros documentos alusivos ao universo de atuação dos sujeitos. Embora alguns estudos não tenham citado explicitamente no texto, é possível perceber que todos os pesquisadores fizeram uso da pesquisa bibliográfica e que a maioria trabalhou com a pesquisa de campo.

Em relação aos instrumentos de coleta de dados, a entrevista foi a mais utilizada, tendo seu uso se dado por trinta pesquisadores. Vinte e seis pesquisas fizeram uso da entrevista semiestruturada, todavia, alguns pesquisadores fizeram uso da entrevista biográfica e da entrevista episódica. O questionário foi utilizado em quinze estudos e a observação em onze pesquisas. Quanto à técnica utilizada para realizar o tratamento dos dados, onze pesquisadores declararam que fizeram uso da Análise de Conteúdo; dois utilizaram a Análise do Discurso e outro fez uso do Programa QSR Nvivo 10.

Verificou-se que, preponderantemente, os(as) pedagogos(as) que atuavam nesses espaços fizeram parte desses estudos, apesar disso, também participaram demais sujeitos com os quais os(as) pedagogos(as) interagem, tais como: chefias em geral (diretores, gestores, coordenadores); docentes, alunos, diretor de área, juízes, policial, aprisionados, egressos do sistema prisional (no caso de centro socioeducativo, presídios e penitenciárias); colaboradores (no caso de empresas); gestores e outros profissionais da equipe (no caso de ONGs); médicos (no caso de hospitais); assistentes sociais (no caso da Secretaria de Assistência Social); coordenadores de programas e projetos coordenados pelos(as) pedagogos(as). Também foram tomados como sujeitos de pesquisas coordenadores de curso, professores formadores e egressos(as) do curso de Pedagogia.

No que concerne aos procedimentos metodológicos, os dados levantados se mostraram úteis para essa investigação à medida que a abordagem adotada na maioria dos estudos analisados, a qualitativa, referendou a sua utilização. O mesmo pode se dizer em relação aos procedimentos técnicos e aos dispositivos de produção de dados. Inclusive, alguns deles colaboraram na construção do questionário aplicado e do roteiro da entrevista.

A realização do Estado do Conhecimento foi fundamental na identificação de nove trabalhos que possuíam objeto de pesquisa e *loci* de atuação profissional similares ao proposto pela autora. Foram identificados dois estudos desenvolvidos no Doutorado e sete no Mestrado. Em virtude dos limites deste texto, alguns desses trabalhos são trazidos à cena.

No tocante aos *loci*, a pesquisa de Souza (2016) focou no campo dos museus, os estudos de Santos (2009), Oliveira (2015), Souza (2015) e Mendes (2016) estavam concentrados nos espaços de privação de liberdade (Fundação CASA, presídios e penitenciárias) e as investigações de Falco (2010), Mascarenhas (2011), Rabelo (2014) e Lacerda (2016) enfocaram o contexto hospitalar.

O único trabalho que tratou da(o) pedagoga(o) no espaço museológico no levantamento realizado entre os anos de 2006 e 2018 foi o de Souza (2016). A dissertação

dessa autora teve como campo de pesquisa o município do Rio de Janeiro - RJ. Nessa cidade, Souza (2016) identificou 18 instituições que contavam com a presença de pedagogos(as). Ao mapear os trabalhos que abordavam a(o) pedagoga(o) em espaços não escolares, Souza (2016, p. 34) constatou “a ampliação dos espaços de atuação para além do ambiente escolar [...]” e que “as diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia trazem uma ampliação do campo de atuação do pedagogo [...]”. Na sua pesquisa, a autora descreveu acerca da função educativa dos museus e declarou que “em suma, o museu é educativo e, junto aos outros espaços formativos contribuem para a formação dos sujeitos. Como espaços de educação, os museus são lugares onde os pedagogos podem atuar” (Souza, 2016, p. 50). Ao tratar das atividades que as pedagogas ali desempenham, Souza (2016, p. 99) afirmou que “o pedagogo se ocupa das tarefas de dinamizar a relação entre o museu e a escola, de acompanhar pedagogicamente os monitores e planejar/avaliar as atividades desenvolvidas pelos setores educativos”.

Santos (2009) em sua dissertação abordou aspectos relativos ao curso de Pedagogia, à Educação de Jovens e Adultos, à Pedagogia Social, ao direito dos presidiários à educação e à relevância do trabalho da(o) pedagoga(o) nos presídios em função do tipo de público que é atendido. Segundo ela,

[...] No mundo todo, são milhões de pessoas que estão presas ou internadas em estabelecimentos penitenciários e, entre essa população oprimida, uma considerável parcela é constituída por analfabetos, pessoas que têm problemas com leitura, escrita, cálculos e comunicação social, cuja formação profissional é inexistente ou carente [...] (Santos, 2009, p. 35).

No que tange ao processo formativo do(a) pedagogo(a), Santos (2009, p. 112) ressaltou que “a problemática em relação à formação do pedagogo perdura também pelo fato de não se identificar o real papel pedagogo [...]”, aspecto que também foi mencionado por Souza (2015). As duas pedagogas que trabalhavam no presídio investigado por Santos (2009) mencionaram que não tiveram uma formação específica para atuar nesse espaço, bem como, também não cursaram durante a graduação qualquer disciplina que enfocasse outros *loci* de trabalho para o exercício do(a) pedagogo(a).

A tese de Oliveira (2015) tratou da formação do(a) pedagogo(a) para atuar no sistema penitenciário, sendo a(o) pedagoga(o) esse profissional “cujo trabalho dentro de uma Unidade Penitenciária se refere à articulação e concretização dos processos de escolarização, qualificação e profissionalização, [...]” (Oliveira, 2015, p. 11). Essa autora destacou a escassez de estudos que abordam o(a) pedagogo(a) nesse *locus*. A respeito da formação profissional ela registrou que

os pedagogos que atuam nas Unidades Penais trazem consigo um referencial prático traduzido pelas suas experiências na docência, na coordenação, na gestão... A sua formação inicial não contemplou as questões relativas à Educação Prisional, porém na prática, no trabalho desenvolvido com os presos, aprendem sobre a Educação Prisional, suas características e suas possibilidades, bem como a relação entre a Legislação Penal e a Educacional (Oliveira, 2015, p. 95).

Na visão dessa autora, as experiências que foram construídas nos espaços escolares é que servem de base para o trabalho da(o) pedagoga(o) na unidade penal. Por fim, a autora salienta a necessidade de aprofundar o conhecimento acerca dos contextos específicos em que se desenvolvem determinadas práticas pedagógicas com vistas à compreensão das ideias, dos saberes, dos conhecimentos e da sua formação.

Mendes (2016) tomou como *locus* de investigação um presídio e evidenciou a necessidade de refletir sobre a educação escolar nesse espaço, tendo em vista a configuração da “educação como direito universal” (p. 18). Ao fazer o levantamento da produção acadêmica sobre o tema pesquisado, Mendes (2016, p. 26) relata que “[...] não há registro de pesquisa relacionada ao tema educação escolar nas prisões que evidencie o papel do pedagogo nesse contexto [...]”. No seu estudo, teceu considerações acerca das especificidades desse espaço e como elas influenciam a atividade pedagógica, o que mais tarde se revelou também na investigação proposta por essa autora. Mendes (2016) ainda relatou que há fragilidades na profissionalização do(a) pedagogo(a).

A tese de Falco (2010) foi desenvolvida com o propósito de compreender o processo formativo da(o) pedagoga(o) para atuar no ambiente hospitalar, um espaço que, segundo a autora, nos últimos dez anos tem se consolidado como *locus* de atuação da(o) profissional de Pedagogia. Essa autora também faz menção a outros espaços de atuação da(o) pedagoga(o) que extrapolam o âmbito escolar, sinalizando acerca de sua expansão. Ao analisar as últimas diretrizes para o curso, essa autora afirmou que:

Notamos de forma bastante elucidativa que deverá haver a destinação de carga horária para aprofundamento de estudo na área de interesse do aluno, práticas de docência e gestão educacional e atividades complementares que contemplem alguma forma de educação em ambientes escolares e não-escolares. Todavia, o que temos observado na efetivação dos projetos pedagógicos dos cursos é uma valorização exclusiva da prática eminentemente escolar, como se a escola fosse o único e exclusivo *locus* onde a educação pode acontecer (Falco, 2010, p. 45).

O trabalho de Falco (2010) elencou o arcabouço legal concernente ao trabalho pedagógico no contexto hospitalar. Falco (2010) conclui que existem lacunas no curso que necessitam ser repensadas, sendo a primeira, relacionada ao lugar que o espaço não escolar

ocupa no processo de formação das(os) pedagogas(os), pois, como um espaço substancial, necessita ser incluído no processo de formação inicial. Outra constatação evidenciada pela autora é relativa à necessidade de se proporem “situações pedagógicas” extra ambiente escolar com vistas a propiciar uma visão mais ampla do campo de atuação da(o) pedagoga(o).

A dissertação de Lacerda (2016) buscou analisar a prática do(a) pedagogo(a) que desenvolve atividades em contexto para além da docência em um hospital de Belém-PA. De acordo com a autora, nos hospitais, além do trabalho com a classe hospitalar, há outras atividades para o exercício do(a) pedagogo(a). No estudo empreendido, o termo “para além da docência” do hospital é utilizado por Lacerda (2016, p. 18) para nominar aqueles(as) profissionais de Pedagogia que atuam no hospital, porém, não estão atuando como docentes nas classes hospitalares, já que os espaços onde esses(as) pedagogos(as) desenvolvem suas funções não se configuram como setores de docência.

Segundo Lacerda (2016), na contemporaneidade tanto os espaços escolares quanto outros espaços sociais constituem *loci* de trabalho para a(o) pedagoga(o), contudo, a formação ainda é um desafio. Lacerda (2016) destaca que a expansão do campo de atuação da(o) pedagoga(o) tem início a partir do Parecer CFE nº 251/62 (Brasil, 1962) e vai se desdobrando até culminar na última diretriz que regulamenta o curso de Pedagogia, a Resolução CNE/CP Nº 01/2006 (Brasil, 2006), que, explicitamente, faz menção aos espaços não escolares e às demais áreas que demandam conhecimentos pedagógicos como campo de atuação da(o) pedagoga(o). Nas palavras da autora, esse movimento do curso possibilitou a(ao) profissional de Pedagogia “novos espaços e novas experiências, que ultrapassam os limites da escola, [...]” (Lacerda, 2016, p. 45) e, no caso do contexto hospitalar, o trabalho da(o) pedagoga(o) não está restrito às ações das classes hospitalares (docência e coordenação pedagógica).

Esses trechos extraídos de algumas das pesquisas que constituíram o Estado Conhecimento nos fornecem pistas e nos provocam a pensar em questões que perpassam a formação, a atuação e os *loci* onde esses(as) profissionais se inserem. O(A) profissional de Pedagogia que atua em espaços educativos além do escolar nem sempre atua com a docência e está inserido em um universo que possui peculiaridades próprias e é distinto do escolar. Esses diversos cenários dotados de práticas pedagógicas se fazem presentes na sociedade, todavia, formar os profissionais de Pedagogia para espaços distintos dos escolares ainda se constitui um desafio.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O levantamento realizado no Portal da CAPES trouxe uma série de contribuições para a pesquisa. A partir dele e de leituras aprofundadas, foi possível avançar na construção do objeto de estudo e acerca do conhecimento já produzido, uma vez que se tornou possível identificar os teóricos que embasaram as pesquisas; ampliar o repertório de artigos, livros, dissertações e teses que abordam a temática proposta; conhecer normas, bases legais e concepções históricas acerca do contexto pesquisado; compreender a realidade do espaço que foi o *lócus* investigativo, suas especificidades, bem como dados relativos ao cenário e à sua população; apreender a organização dos regimes estabelecidos e da prática pedagógica que ali se desenvolve; compreender as atividades que os(as) pedagogos(as) desempenham e seus desafios; obter exemplos de como descrever e caracterizar esses espaços a partir dos instrumentos propostos para a produção de dados.

Com base na análise empreendida, foi constatado que têm sido poucos os estudos que investigam o(a) profissional de Pedagogia em espaços não escolares. Pode-se concluir que há um descompasso entre o número de investigações que são realizadas e o de espaços nos quais esses(as) profissionais se inserem, já que no Brasil há pedagogos(as) exercendo atividade laboral em numerosos *loci* distintos do escolar, contudo, conforme mencionado, o campo de maior investigação é o escolar, uma vez que esse é também o *locus* majoritário de inserção desse(a) profissional.

Além da diversidade das práticas educativas e dos espaços que lidam com a educação ser uma realidade do contexto social vigente, tal fenômeno carece de investigação, principalmente, nos cursos de formação de pedagogos(as). Expandir essa produção contribui não só com a reflexão acerca da organização e finalidades dos cursos de Pedagogia, mas também para a profissionalização do(a) pedagogo(a) que deve estar apto a se inserir em qualquer espaço em que a educação se faça presente.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. J. A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. **Cad. Pesq.** São Paulo, n. 81, p. 53-60, maio 1992.

ANDRÉ, M. Formação de Professores: a Constituição de um Campo de Estudos. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8075>. Acesso em: 09 fev. 2021.

AQUINO, S. L. de. **O pedagogo e seus espaços de atuação nas representações sociais de egressos do curso de pedagogia**. 2011. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1/2006 de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, 16 maio 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 21 dez. 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de outubro de 1988. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/%20constituicao.htm. Acesso em: 15 fev. 2021.

CABRAL, A. N. M. de A. **Políticas de formação do pedagogo para atuação em espaços não escolares: o projeto político pedagógico da Autarquia Municipal do Ensino Superior de Goiana - PE**. 2013.128 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

CHESINI, A. A. **Pedagogos (as) em instituições de acolhimento: fazeres e saberes**. 152 f. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

COSTA, S. L. F. **O pedagogo em ambientes organizacionais: um novo prisma de atuação**. 2014. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2014.

FALCO, A. M. C. **O processo de formação do pedagogo para atuação em espaços não-escolares: em questão a Pedagogia Hospitalar**. 2010. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

FERREIRA, H. P. de A. **O pedagogo na associação de apoio aos portadores de câncer de Mossoró e região: práticas pedagógicas e os percursos formativos**. 2013. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2013.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002.

FIREMAN, M. D. **O trabalho do pedagogo na instituição não escolar**. 2006. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2006.

FREITAS, R. C. F. **O trabalho do pedagogo no tribunal de justiça do Pará: os desafios da inovação no exercício profissional**. 2012. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, 2012.

FRISON, L. M. B. **Autorregulação da aprendizagem: atuação do pedagogo em espaços não-escolares**.2006. 342 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

- LACERDA, F. B. **O pedagogo no contexto hospitalar**: para além da docência. 2016. 120 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Sociais e Educação, Universidade do Estado do Pará, Belém, 2016.
- LAPADULA, M. F. **Educação não-formal**: um olhar sobre a formação e atuação de pedagogos (as) na Região dos Inconfidentes. 2017. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2017.
- LAPADULA, M. F.; NUNES, C. M. F.; CARVALHO, O. F. de. O(a) pedagogo(a) e a educação não formal: aportes da história e de pesquisas acadêmicas. **Cadernos CEMEAC**, v. 9, n. 2, 2019. UFTM. Uberaba - MG, Brasil.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MACHADO, M. C. Z. **Pedagogos nos espaços corporativos de educação**: identidades profissionais em (re)definição. 2014. 133f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.
- MANDÚ, T. M. C. **Representações sociais do campo de atuação do pedagogo pelos estudantes de pedagogia**. 2013. 158f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.
- MASCARENHAS, A. D. N. **Percepções de Médicos sobre o papel do pedagogo no trabalho com crianças hospitalizadas**: o caso do Hospital das Clínicas da UFBA. 2011. 183 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.
- MEIRELES, T. de F. W. **O desafio do pedagogo nos espaços de educação não formal**. 2011. 130 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Humanidades e Direito, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2011.
- MELO, S. P. de. **As responsabilidades do pedagogo em programas socioeducativos: novas exigências profissionais**. 2010. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2010.
- MENDES, M. C. Z. **Educação em prisões**: um estudo sobre o percurso histórico e o papel do pedagogo no Complexo Penitenciário de Guarapuava – Paraná. 2016. 221f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2016.
- MOROSINI, M. C. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Revista Educação**. Santa Maria, RS. v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015.
- NASCIMENTO, L. A. **Aprendizagens organizacional e autorregulada**: possibilidades para o desenvolvimento de pessoas em uma empresa. 2008. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- NÓBREGA-THERRIEN, S. M.; THERRIEN, J. Trabalhos científicos e o estado da questão. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 30, p. 5–16, 2004. DOI:

10.18222/ae153020042148. Disponível em:

<https://publicacoes.fcc.org.br/ae/article/view/2148>. Acesso em: 10 maio 2022.

OLIVEIRA, S. B. de. **A formação do pedagogo para atuar no sistema penitenciário**. 2015. 149 f. Tese (Doutorado em Educação) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2015.

PEDROZA, S. **A atuação dos pedagogos nos espaços não formais de ensino**. 2013. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2013.

PEREIRA, M. R. **“Vem, vamos embora que esperar não é saber”**: experiências de educadores sociais em espaços de educação não formal no município de Mossoró, RN. 2016. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2016.

PEREIRA, P. R. **A atuação do pedagogo em abrigos do município de Vitória/ES**. 2013. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

PRÍNCIPE, L. M. **Necessidades formativas de educadores que atuam em projetos de educação não formal**. 2010. 146 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

PUCHALE, S. M. **O papel do pedagogo no contexto da educação corporativa**. 2016. 70 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

RABELO, F. S. **Educação não escolar e saberes docentes na formação do pedagogo: análise de uma experiência no espaço hospitalar**. 2014. 184 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

RIBEIRO, B. R. de S. **A presença do pedagogo em patrimônio histórico no estuário Santos / Guarujá**. 2009. 135 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2009.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

SANTOS, J. R. C. **Políticas Públicas de Educação nos presídios: o papel do pedagogo em novos espaços como agente de transformação social**. 2009. 156 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2009.

SANTOS, P. F. B. dos. **Educação Não Formal e Equoterapia: o galope do educador na arena da terapia**. 2012. 120 f. Dissertação de Mestrado em Educação - Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Americana, 2012.

SANTOS, S. S. dos. **O pedagogo e os espaços educativos não formais: conhecendo as organizações não governamentais (ONG) de Paranaíba – MS**. 2014. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Unidade Universitária de Paranaíba, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2014.

SEVERO, J. L. R. de L. **A significação da Pedagogia:** discurso curricular, representações sociais e perspectivas de ensino na formação inicial de pedagogos. 2012. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

SEVERO, J. L. R. de L. **Pedagogia e educação não escolar no Brasil:** crítica epistemológica, formativa e profissional. 2015. 265 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

SILVA, T. de J. A. da. **A contribuição do Pedagogo em espaços fora da escola.** 2009. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2009.

SOUZA, A. S. de. **Atribuições profissionais de pedagogos da Fundação Casa/SP:** entre o prescrito e as práticas cotidianas. 2015. 178 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

SOUZA, R. do N. de. **O pedagogo e os espaços não escolares:** a atuação nos museus. 2016. 121 f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

TAVARES, A. M. B. do N. **O pedagogo como agente de transformação social para além dos muros escolares.** 2010. 263 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.